

# OBÍN RIN

YABÁS, SUAS JOIAS E  
ADORNOS  
CONTEMPORÂNEOS

COLEÇÃO INSPIRADA NAS PRINCIPAIS  
ORIXÁS FEMININAS DA UMBANDA



Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Design

# OBÌNRIN

YABÁS, SUAS JOIAS E ADORNOS  
CONTEMPORÂNEOS

COLEÇÃO INSPIRADA NAS PRINCIPAIS  
ORIXÁS FEMININAS DA UMBANDA

Autora: JULIANA LEANDRO DE ARAÚJO  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mônica Moura

Banca examinadora:  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paula Landim  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miriam Mirna Korolkovas

Bauru 2017

# AGRADECIMENTOS

A Olorum e ao nosso pai Oxalá por terem me dado a vida, a saúde e a oportunidade de evolução nesta encarnação.

Ao meu pai Ogum por abrir os meus caminhos e me dar equilíbrio e força para enfrentar as batalhas da vida.

A minha mãe Oxum que me cobre de ternura e amor e me fortalece espiritualmente.

Ao Sr. Marabô, a Srta. Dama da Noite e ao Sr. Tranca Rua das Almas, por serem os meus fiéis amigos e guardiães. Laroyê!

Aos meus guias por toda a sabedoria passada, pelo zêlo para comigo e oportunidade de evolução.

As Yabás que permitiram que eu fizesse este projeto e me deram o seu axé e as suas bençãos.

Ao Templo de Umbanda União e Amor, que me apresentou a Umbanda e a sua verdadeira essência do amor, união e caridade.

Ao Templo São Miguel Arcanjo por me acolher com ternura e ensinar sabiamente os fundamentos da Umbanda.

Em memória de minha mãe Lucilene e meu pai Nilson que sempre acreditaram em mim e nos meus sonhos. Tudo o que eu sou hoje é porque me espelhei em vocês. O meu amor e gratidão serão eternos.

A minha irmã Mariana que sempre esteve ao meu lado, me orientando e acreditando em minhas ideias.

Aos meus amigos e familiares por me apoiarem e me animarem nas horas difíceis.

A minha orientadora Mônica pelo suporte, incentivo, amizade e carinho.

Axé a todos!

## RESUMO

A Umbanda é uma religião genuinamente brasileira, formada através de elementos de outras religiões. As yabás, cujo significado é “Mãe Rainha”, Nanã, Yemanjá, Oxum e Iansã, de grande importância na mística religiosa umbandista, foram selecionadas e serão estudadas como referência para a criação de uma coleção de joias neste TCC. A proposta consiste na criação de adornos para o corpo tendo como referência a personalidade das quatro principais orixás femininas - Nanã, Yemanjá, Oxum e Iansã, utilizando elementos naturais e industrializados para a composição, confecção e produção das peças.

## ABSTRACT

Umbanda is a genuinely Brazilian religion, formed through elements of other religions. The yabás, whose meaning is “Mother Queen”, Nanã, Yemanjá, Oxum and Iansã, of great importance in the Umbanda religious mystic, were selected and will be studied as reference for the creation of a collection of jewels in this TCC. The proposal consists in the creation of adornments for the body with reference to the personality of the four main female orishas - Nanã, Yemanjá, Oxum and Iansã, using natural and industrialized elements for the composition, confection and production of the pieces.

# ÍNDICE

<b>1. Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>2. Objetivos .....</b>	<b>10</b>
2.1 Geral .....	11
2.2 Específicos .....	11
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>12</b>
<b>4. Fundamentação Teórica .....</b>	<b>14</b>
4.1 O Surgimento da Umbanda .....	15
4.1.1 Ramificações da Umbanda .....	16
4.2 Orixás .....	18
4.3 Sincretismo religioso .....	19
4.4 Yabás .....	22
4.4.1 Nanã .....	22
4.4.2 Yemanjá .....	24
4.4.3 Oxum .....	26
4.4.4 Iansã .....	28
<b>5. Joalheria e sua história .....</b>	<b>32</b>
5.1 História da Joia .....	33
5.2 Biojoias .....	33
5.3 Joias africanas .....	34
5.4 Fios de conta na Umbanda .....	37
<b>6. Desenvolvimento das Joias .....</b>	<b>39</b>
6.1 Proposta de trabalho .....	40
6.2 Pesquisa de similares .....	40
<b>7. Coleção Obìnrin .....</b>	<b>44</b>
7.1 Colar Saluba .....	46
7.1.1 Conceito .....	47
7.1.2 Materiais e confecção .....	47
7.2 Colar Odoyá .....	50

7.2.1 Conceito .....	51
7.2.2 Materiais e confecção .....	52
7.3 Colar Ora Yêyê Ô .....	54
7.3.1 Conceito .....	55
7.3.2 Materiais e confecção .....	56
7.4 Colar Eparrei .....	58
7.4.1 Conceito .....	59
7.4.2 Materiais e confecção .....	60
<b>8. Considerações Finais .....</b>	<b>62</b>
<b>9. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>64</b>
<b>10. Glossário .....</b>	<b>69</b>

# 1. INTRODUÇÃO



A Umbanda é uma junção de elementos africanos (orixás e culto aos antepassados), indígenas (culto aos antepassados e elementos da natureza), católicos (cristianismo e seus santos que foram sincretizados pelos negros africanos) e espiritismo (fundamentos espíritas, reencarnação, lei do carma, progresso espiritual).

Em decorrência de suas raízes, tem um caráter eminentemente pluralista, pois compreende a diversidade e valoriza as diferenças. Não há dogmas ou liturgia universalmente adotadas entre os praticantes, o que permite uma ampla liberdade de manifestação da crença e diversas formas válidas de culto.

O nome Obìnrin significa “mulher” na língua yorubá. É exatamente o que o projeto busca - através da essência de cada orixá feminino, exaltar ainda mais as mulheres que somos através das joias.

Para que o projeto torne-se compreensível àqueles que são leigos no assunto, aborda-se a história e a trajetória da Umbanda no Brasil, a importância de cada orixá, o que são yabás e suas características, a história das joias, os fios de contas, biojoias e quais materiais utilizados.



## 2. OBJETIVOS

## 2.1 GERAL

O trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma coleção de joias inspiradas nas quatro yabás da Umbanda - Nanã, Yemanjá, Oxum e Iansã, utilizando elementos naturais e industrializados em um projeto de joalheria.

## 2.2 ESPECÍFICOS

Desenvolver um projeto de design de joalheria levando em consideração todas as etapas e processos envolvidos neste desenvolvimento de produto.



3.

# METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho qualitativo e envolve as etapas documental e de pesquisa de campo.

Foi realizado um levantamento a respeito das lendas, histórias, imagens e sobre as características das yabás. As informações obtidas deram-se através de livros, vídeos e filmes de cunho umbandista e candomblecista, conversas com pais e mães de santo a respeito das yabás, religião e seus fundamentos e visitas a outros terreiros em São Paulo e em Salvador (tanto umbandistas quanto candomblecistas)

Também atuou-se com a observação de vestimentas e os acessórios de mulheres de origem africana que atualmente residem em São Paulo, especificamente no bairro da República, localizado no centro da cidade de SP e, também, na cidade de Salvador, Bahia. Deste modo, foi possível chegar ao desenvolvimento de conceitos, ideias e planejamento a partir de padrões encontrados para a criação e produção do desenho das peças através da utilização das joias.



4.  
FUNDAMENTAÇÃO  
TEÓRICA

## O SURGIMENTO DA UMBANDA

Em 15 de novembro de 1908, um jovem de 17 anos de tradicional família fluminense chamado Zélio Fernandin de Moraes compareceu a uma sessão da Federação Espírita, em Niterói, então dirigida por José de Souza.

Zélio foi acometido por uma paralisia sem explicação para a medicina e, por sugestão de um amigo de seu pai, o jovem rapaz foi levado à Federação Espírita de Niterói. Chegando ao local, foi convidado a participar da reunião. Logo em seguida, sem saber o porquê, Zélio levantou-se e disse que ali faltava uma flor. Foi até o jardim, apanhou uma rosa branca e colocou-a no centro da mesa onde realizava-se o trabalho.

Iniciados os trabalhos, manifestaram-se espíritos que se diziam de índios e escravos. O dirigente advertiu-os para que se retirassem. Nesse momento, Zélio, dominado por uma força misteriosa, ouviu sua própria voz indagar por que as mensagens dos negros e dos índios não eram reconhecidas e se eram considerados atrasados apenas pela cor e pela classe social. Isto provocou um pequeno tumulto e os dirigentes dos trabalhos buscavam doutrinar o espírito desconhecido que se manifestava.

Um dos videntes pediu que a entidade se identificasse, já que lhe aparecia envolta numa aura de luz. Foi então que respondeu Zélio inteiramente mediunizado: “Eu sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim não haverá caminhos fechados.”

Dando continuidade à reunião, anunciou que a missão que trazia era a de estabelecer as bases de um culto, no qual os espíritos de índios e escravos viriam cumprir as determinações do Astral.

“Os conceitos emitidos através da mediunidade de Zélio de Moraes determinaram uma linha de trabalho que será, mais hoje, mais amanhã, aquela que definirá os rumos verdadeiros da Umbanda” (Fonseca, 1980, p. 28 e 29).

No dia seguinte, 16 de novembro de 1908, no bairro de Neves, em Niterói, a entidade manifestou-se pontualmente às 20 horas na residência da família do jovem médium. Quase todos os dirigentes da Federação Espírita compareceram, além de amigos da família e desconhecidos.

Uma das primeiras provas da presença de uma força superior foi a cura através de passes da entidade de alguns aleijados presentes na reunião.

Nessa reunião, o Caboclo das Sete Encruzilhadas estabeleceu as normas do culto, cuja prática seria denominada “sessão” e se realizaria à noite, das 20 às 22 horas, para atendimento público, totalmente gratuito. A vestimenta a ser usada pelos médiuns seria branca, não seria permitido retribuições financeiras pelo atendimento ou pelos trabalhos realizados e os cânticos não seriam acompanhados de atabaques nem de palmas ritmadas.

A esse novo culto a entidade atribuiu o nome de UMBANDA e declarou fundado o primeiro templo para a sua prática, com a denominação de tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, porque “assim como Maria acolhe em seus braços o Filho, a Tenda acolheria os que a ela recorressem, nas horas de aflição”.

Segundo João de Freitas:

A doutrina da Umbanda é um sistema religioso inspirado nas leis divinas. Sua interpretação é feita pelos Guias Espirituais que a transmitem por via das comunicações mediúnicas. A lógica, a justiça e a razão são as bases dos conceitos emitidos pelas Entidades em torno de tudo o que nos rodeia na vida terrena. A doutrina umbandista é uma via de reforma humana, de espiritualização autêntica para transformar em realidade o almejado sonho de fraternidade entre os homens. Não é falsa asserção, pois é notório o resultado obtido com a doutrina ininterruptamente feita pelos espíritos missionários que se apresentam como Pretos Velhos ou Caboclos. (FREITAS, 1980, p. 28 e 29)

## 4.1.1 RAMIFICAÇÕES DA UMBANDA

O culto umbandista é realizado em terreiros, centros ou templos apropriados para o encontro dos praticantes onde entoam cânticos e fazem uso de instrumentos musicais como o atabaque.



Apesar disso, quando a Umbanda foi criada, não existiam manifestações musicais, como cânticos e utilização de instrumentos.

O culto é presidido por um chefe masculino ou feminino e durante as sessões são realizadas consultas de apoio e orientação a quem recorre ao terreiro, práticas mediúnicas com incorporações de entidades espirituais e outros rituais.

O culto se assemelha ao candomblé, no entanto, são religiões que possuem práticas distintas.

Os conceitos básicos da Lei de Umbanda fundamentam-se em:

1. Existência de um Deus único;
2. Crença de entidades espirituais em evolução;
3. Crença em orixás e entidades chefiando falanges que formam a hierarquia espiritual;
4. Crença em guias mensageiros;
5. Na existência da alma;
6. Na prática da mediunidade sob forma de desenvolvimento espiritual do médium.

Ao longo do tempo, a Umbanda passou por transformações e foi se demarcando de outras religiões. Apesar de seguirem o mesmo princípio e conceitos de paz, união e caridade, existem diferentes vertentes umbandistas:

**Umbanda Tradicional:** oriunda do Caboclo das Sete Encruzilhadas através do Pai Zélio de Moraes;

**Umbanda Popular:** praticada antes do Pai Zélio, conhecida como macumbas ou candomblés de caboclos;

**Umbanda Branca:** tem um cunho espírita, é uma linha doutrinária que se prende mais ao trabalho de guias como pretos velhos e caboclos e não são encontrados elementos

africanos, como os orixás, nem trabalho dos exus e pomba-giras;

**Umbanda Omolokô:** trazida da África por Tatá Tancredo de Silva Pinto, é um misto entre o culto dos orixás e o trabalho dos guias;

**Umbanda Traçada ou Umbandomblé:** onde um mesmo sacerdote pode realizar sessões distintas de umbanda ou de candomblé;

**Umbanda Esotérica:** sua diferença está em alguns segmentos de Oliveira Magno, Emanuel Zespo e W. W. da Matta, pois intitulam a umbanda como um conjunto de leis divinas;

**Umbanda Iniciática:** derivada da umbanda esotérica e fundamentada pelo Mestre Rivas Neto. Há uma busca pela convergência doutrinária e o alcance do Ponto de Convergência e Síntese e, além disso, possui uma influência oriental;

**Umbanda de Caboclo:** influenciada pela cultura indígena brasileira, que tem como guias os caboclos;

**Umbanda de Pretos velhos:** influenciada pela cultura africana, com culto aos orixás, e onde o comando é feito pelos pretos velhos.

## 4.2 ORIXÁS

Para os antigos povos africanos, Deus era o sol que germinava as sementes lançadas na terra, era a própria terra que alimentava e dava vida às sementes, era a chuva que vinha do céu para molhar a terra fazendo crescer as plantações e matar a sede enchendo seus poços de água. Portanto, para estes povos a natureza era sagrada e encontravam Deus em todos os lugares e toda a manifestação da natureza era uma manifestação divina.

Os orixás representam essas forças da natureza. São as personificações de seus elementos cósmicos, as potências energéticas associadas aos muitos aspectos desta natureza viva. Eles regem e manipulam cada uma dessas forças, têm seu santuário natural onde devem ser evocados e entrar em contato mediúnico, para buscarmos firmeza para o desenvolvimento de nossos trabalhos e estender os laços de união que nos conectam a eles, nossos guias espirituais.

A origem do culto dos orixás na Umbanda provém dos negros africanos que foram presos e trazidos escravizados para o Brasil. A África é um continente vasto, no qual os negros em questão vieram de diferentes nações africanas, que tinham suas particularidades quanto aos cultos a seus “deuses”. Podemos citar os Nagôs ou Yorubás que habitavam regiões da atual Nigéria, Benin, Togo e Gana com o culto aos Orixás; os Bantos, trazidos da região do Congo e Angola com o culto aos Nkises e os Jeje (Fon) vindos da atual República Popular do Benin com o culto aos Voduns. Eles aqui, de certa forma, unificaram sua cultura e reorganizaram os cultos originais ao novo ambiente e situação, ficando mais difundida a cultura e religião dos Yorubás devido ao fato destes terem sido escravizados nos períodos mais brandos da colonização portuguesa, tendo assim mais liberdade quanto sua cultura e religião.

### 4.3 SINCRETISMO RELIGIOSO

Sincretismo é quando dois ou mais valores culturais diferentes ou informações de lugares diferentes se unem para formar uma terceira cultura ou informação miscigenada. Cultuar os orixás era uma prática proibida pelo fato do Brasil ser um país oficialmente católico antes da República. Um negro, em sua condição de escravo, ao realizar tal ato para um santo católico, na prática estava saudando o orixá e muitas vezes, rezando em yorubá.

A representação dos orixás através dos santos católicos pode sofrer variações de cidade para cidade.

Figura 1 - Oxalá  
Jesus Cristo



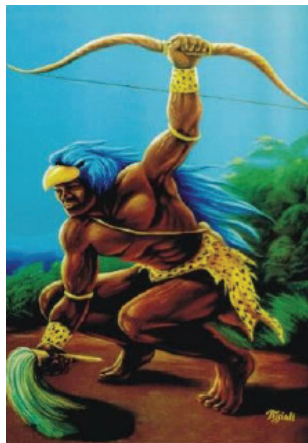
Fonte: <http://mariapadilha-dasalmas.no.comunidades.net/historia-de-oxala>

Figura 2 - Ogum  
São Jorge



Fonte: <http://www.raizesespirituais.com.br/wp-content/uploads/2011/03/ogun2.jpg>

Figura 3 - Oxóssi  
São Sebastião



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/08/e4/ab/08e4ab25acc404df-082c8320ecda62d0.jpg>

Figura 4 - Xangô  
São Jerônimo



Fonte: [http://3.bp.blogspot.com/-om\\_FST92M\\_Q/Vf\\_KN-N1NS3I/AAAAAAAAAQE/tWP\\_43haanc/s1600/xango.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-om_FST92M_Q/Vf_KN-N1NS3I/AAAAAAAAAQE/tWP_43haanc/s1600/xango.jpg)

Figura 5 - Oxumaré  
São Bartolomeu



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/1e/bf/04/1ebf049a42a31798ff3bdfa-b7bb5dc9e.jpg>

Figura 6 - Obaluaê ou Omulú  
São Lázaro ou São Roque



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/6f/72/e3/6f72e3f74b1b27d9e38ead-7d963678e9.jpg>

*Figura 7 - Yemanjá  
Nossa Senhora da Conceição ou Nossa  
Senhora da Glória ou Nossa Senhora dos  
Navegantes*



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinning.com/736x/bd/5f/da/bd5fda78c5cbc08d-8673c1579a01d11b.jpg>

*Figura 9 - Nanã  
Santa Ana*



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-yvuPAEVvik/UN31NFbUtEI/AAAAAAAACkq/qVGHW-5TUtiU/s1600/NANABURUK.jpg>

*Figura 8 - Oxum  
Nossa Senhora Aparecida*



Fonte: [http://www.paijaco.com.br/images\\_usr/\\_conseicao-j.jpg](http://www.paijaco.com.br/images_usr/_conseicao-j.jpg)

*Figura 10 - Iansã ou Oyá  
Santa Bárbara*



Fonte: <http://vignette3.wikia.nocookie.net/fantasia/images/c/c0/Oya2.jpg/revision/la-test?cb=20080310235648&path-prefix=pt>

## 4.4 YABÁS

A palavra “Yabá” quer dizer “Mãe Rainha”. Na África era um título apenas atribuído aos orixás Yemanjá e Oxum, entretanto no Brasil se estendeu a todos os outros orixás femininos.

### 4.4.1 NANÃ – A MAIS ANTIGA DAS YABÁS

Segundo lendas, Nanã participou da criação do mundo junto a Oxalá, emprestando-lhe o barro para a confecção do ser humano, sendo a única restrição que ao final da vida de cada um deles o seu “barro sagrado” fosse devolvido aos seus domínios.

Em passagem terrena, foi a primeira yabá e a mais vaidosa, razão pela qual segundo a lenda, desprezou o seu filho primogênito com Oxalá, Omulu, por ter nascido com várias doenças de pele. Não admitindo cuidar de uma criança assim, acabou por abandoná-lo no pântano. Sabendo disso, Oxalá condenou-a a ter mais filhos, os quais nasceriam todos com alguma deformação física (Oxumaré, Ewá e Ossaim), e baniu-a do reino, ordenando que fosse viver no mesmo lugar onde abandonou o seu filho, no pântano.



Figura 11 - Nanã Buruquê

Fonte: <http://www.casaianjanjassoba.com.br/img/nana1.jpg>

Pelo fato de ser um dos primeiros orixás criados por Olorum, é caracterizada como uma anciã ou uma avó. É a senhora dos pântanos, da lama e dos manguezais. Juntamente com Obaluaê, formam a sexta linha de Umbanda, a linha da Evolução. Enquanto ele atua na passagem do plano espiritual para o material (encarnação), ela atua na decantação emocional e no adormecimento do espírito que irá encarnar. É mãe e morte ao mesmo tempo, em um ciclo no qual a vida é possibilitada e renovada pela morte. Por ser Orixá da lama, Nanã também é relacionada com a fertilidade, com a agricultura e com as colheitas. Na tradição Yorubá, a terra é invocada como testemunha de alianças secretas ou juramentos feitos.

Ainda como divindade da criação, Nanã está associada à ideia de maternidade e dança, embalando em seus braços uma criança, representada pelo ibirí (espécie de cetro com a ponta curva, confeccionado com palha da costa e búzios) que ela segura na mão direita.



*Figura 12 - Ibirí de Nanã*

*Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-wnJOjSx-DCSY/TsricLxGRnI/AAAAAAAAACL4/9s-gte7i9W-M/s1600/ibirí+%25281%2529.JPG>*

**Saudação:** Saluba Nanã! (Nos refugiamos em Nanã ou Salve a senhora da lama).

**Data festiva:** 26 de julho.

**Sincretismo religioso:** Santa Ana.

**Cores:** Branco, lilás, azul cobalto.

**Pedra:** Ametista, caxoxenita, tanzanita.

**Metal:** Latão ou níquel.

**Símbolo:** Cruz.

**Ferramenta:** Ibirí.

**Oferendas:** Velas brancas, roxas e rosas, flores brancas e lilases, champanhe rosé, calda de ameixa ou de figo, melancia, uva, figo, ameixa, melão, mingau de sagu, milho branco e arroz.

**Ponto de força:** Pântanos e águas paradas.

## 4.4.2 YEMANJÁ - A MÃE DE TODOS OS ORIXÁS

Na mitologia yorubá, Yemanjá é filha de Olokun, que deu a ela, quando criança, uma poção que a ajudasse a fugir de todos os perigos. A deusa cresceu e casou-se com Olofin-Oduduá, com quem teve 10 filhos orixás. Por amamentá-los, seus seios ficaram enormes e isso deixou-a envergonhada.

Infeliz com o casamento e cansada de morar na cidade de Ifé, Yemanjá resolveu abandonar Olofin-Oduduá e ir atrás da felicidade. Conheceu o rei Okerê, por quem se apaixonou. Para ficar com ele, a Rainha do Mar exigiu que seus seios enormes



Figura 13 - Yemanjá

Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/-nLJV\\_cGyGLU/VhcFhNbiF-BI/AAAAAAAAA4/BzqhdIvi6Rk/s1600/iemanja14.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-nLJV_cGyGLU/VhcFhNbiF-BI/AAAAAAAAA4/BzqhdIvi6Rk/s1600/iemanja14.jpg)



jamais fossem motivo de piada e ele concordou. Um dia, embriagou-se e começou a ofender a esposa. Entristecida, Yemanjá fugiu.

O rei tentou persegui-la para desculpar-se, mas sem sucesso. A Rainha do Mar usou o vidro de poção que ganhou de Olokun e quebrou-o no chão, transformando-se em um rio que encontrava o mar. Okerê, que não queria perder a esposa, transformou-se numa montanha para barrar o curso das águas. Yemanjá pediu ajuda ao filho Xangô e este, com um raio, partiu a montanha no meio. O rio seguiu para o oceano e, dessa forma, a orixá tornou-se a rainha do mar.

A senhora das águas salgadas é bastante adorada em nosso país devido à grande extensão de praias e também do mar ser para alguns a sua única fonte de sobrevivência e sustento.

Yemanjá é mãe de todos, por isso chamada de “Yiá Ori” (Mãe de todas as cabeças). É o espelho do mundo, que reflete todas as diferenças, pois a mãe é sempre um espelho para o filho.

Orixá que representa o princípio feminino. Nos templos africanos, é retratada como uma mulher de seios fartos e semblante calmo, porém decidido. Associada ao movimento das águas e à fertilidade, Yemanjá é dona de grande poder de sedução, capaz de encantar os marinheiros e arrastá-los para o seu palácio submerso de onde não retornam.

O abebé retrata a sua ligação com o mundo feminino por meio da forma redonda do instrumento e da cor prata do mesmo que lembra a lua.



Figura 14 - Abebé de Yemanjá  
Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/9a/c0/5b/9ac05b925f15b01c-203dab5479fd3213.jpg>

**Saudação:** Odoyá! (Mãe dos rios).

**Data festiva:** 2 de fevereiro, 15 de agosto ou 8 de dezembro dependendo do Estado.

**Sincretismo religioso:**

Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Glória ou Nossa Senhora dos Navegantes.

**Cores:** Branco e azul claro.

**Pedra:** Diamante, água marinha, pérola e madre pérola.

**Metal:** Prata.

**Símbolo:** Lua minguante, peixes, ondas.

**Ferramenta:** Abebé, um leque em forma circular prateado que pode trazer um espelho no centro.

**Oferendas:** Champanhe clara, frutos, rosas brancas, angélicas, orquídeas, crisântemos brancos, canjica branca, peixe, arroz-doce com mel, açaçá, pudim, manjar com calda de ameixa ou de pêssego, mamão, graviola, uvas brancas, melancia, melão, água de coco, mel, água salgada ou potável.

**Ponto de força:** Mar.

### 4.4.3 OXUM – O PODER DA DEUSA DO OURO

Logo que todos os orixás chegaram à terra, organizavam reuniões onde mulheres não podiam participar. Oxum, aborrecida por não poder atuar nas reuniões e nas deliberações, resolve se vingar, tornando estéreis todas as mulheres, secando as fontes, deixando assim a terra improdutiva.

Olodumaré foi procurado pelos orixás que lhe explicaram a situação catastrófica sobre a terra, apesar das decisões que tomavam em suas assembleias. Olodumaré perguntou a eles se Oxum participava das reuniões e lhe disseram que não. Explicou-lhes que sem a presença de Oxum e do seu poder sobre a fecundidade, nada iria dar certo.

Foi então que os orixás convidaram Oxum para participar das assembleias, e depois de muita insistência, ela aceita. Imediatamente, as mulheres tornaram-se férteis e todos os empreendimentos obtiveram resultados positivos. Oxum é chamada de “Yíalodê”, título dado à pessoa que ocupa o lugar mais importante entre as mulheres da cidade.

O nome Oxum deriva do rio Osun, que corre em Iorubalândia, região



Figura 15 - Oxum

Fonte: <https://filhasdalua.files.wordpress.com/2010/05/oxum411.jpg>

nigeriana de Ijexá e Ijebu.

Generosa e digna, é a rainha de todos os rios e cachoeiras. Orixá da beleza, gosta de usar colares, joias, tudo relacionado à vaidade. Representa o ouro, a riqueza e o amor. É a dona da fecundidade das mulheres, a dona do grande poder feminino.

É através de seu abebé, espelho de duas faces, que Oxum toma consciência de sua sensualidade. Ao ver sua imagem refletida, a consciência de si nasce. Entretanto, o espelho serve também de escudo e arma que pode cegar ou aprisionar com seu reflexo.



Figura 16 - Abebé de Oxum

Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/0a/fa/8a/0afa8a356381bece-025b85350515b106.jpg>

**Saudação:** Ora Yêyê Ô! (Salve a benevolente mãezinha).

**Data festiva:** 8 de dezembro.

**Sincretismo religioso:** Nossa Senhora Aparecida.

**Cores:** Dourado ou azul escuro.

**Pedras:** Topázio (amarelo e azul).

**Metal:** Cobre e ouro.

**Símbolo:** Coração.

**Ferramenta:** Abebé dourado com espelho.

**Oferendas:** Lírios, flores de tonalidade amarela, champanhe rosé, doces ressaltando o mel, omolocum, ipeté, quindim (em algumas casas: banana frita, moqueca de peixe e pirão feito com a cabeça do peixe), perfumes, espelhos.

**Ponto de força:** Rios e cachoeiras.

#### 4.4.4 IANSÃ – A MULHER BÚFALO

Segundo um itan (mito), Ogum foi caçar na floresta, como fazia habitualmente. Um búfalo veio em sua direção rápido como um relâmpago e, notando algo de diferente no animal, Ogum seguiu-o. O búfalo parou em cima de um formigueiro, baixou a cabeça e despiu sua pele, transformando-se numa linda mulher. Era Iansã, coberta por belos panos coloridos e ornada de colares e braceletes. A bela moça fez de sua pele uma trouxa e enrolou os seus chifres, escondendo-os no formigueiro.

Partiu, então, em direção ao mercado da cidade, não percebendo que Ogum tinha a visto. Assim que ela se foi, Ogum apoderou-se da trouxa, guardando-a em seu celeiro. Passou a seguir Iansã até que criou coragem e começou a cortejá-la. Mas como toda mulher bonita, ela recusou a corte.

Ao anoitecer, Iansã voltou à floresta e, para sua surpresa, não encontrou a trouxa. Retornou à cidade e encontrou Ogum, que lhe disse estar com o que ela procurava. Em troca de seu segredo, Iansã foi obrigada a se casar com ele. Apesar disso, conseguiu estabelecer certas regras de conduta, dentre as quais proibiu-o de comentar o assunto com as demais pessoas de sua casa. Ogum explicou à suas outras esposas que Iansã iria morar com ele e que em hipótese

alguma deveriam insultá-la. Enquanto Ogum saía para trabalhar, Iansã passava o dia procurando sua trouxa.

Desse casamento nasceram nove crianças, o que despertou ciúmes das outras esposas. Uma delas, para vingar-se, conseguiu embriagar Ogum e ele acabou revelando o mistério de Iansã. Depois que Ogum adormeceu, as mulheres foram insultá-la, dizendo que ela era um animal e revelando que sua trouxa estava escondida no celeiro.

Iansã encontrou a sua pele e seus chifres. Assumiu a forma de búfalo e partiu para cima de todos, poupando apenas os seus filhos.

Decidiu voltar para a floresta, mas não permitiu que os filhos a acompanhassem porque era um lugar perigoso. Deixou com eles os seus chifres e orientou-os para em caso de perigo ou quando precisassem de seus conselhos que esfregassem-os um no outro. Com este sinal, ela viria socorrê-los imediatamente.



Figura 17 - Iansã

Fonte: <http://www.casaieமானjaissoba.com.br/img/iansa2.jpg>

lansã ou Oyá é a senhora dos bambuzais, das ventanias, dos redemoinhos e das tempestades. Yabá muito ligada ao elementos fogo e ar. Seu nome significa “mãe de nove filhos”. O número 9 é sagrado, pois nove também são as qualidades de lansã e quatro são as Oyás de culto Igbalé.

A morte e seus mistérios não assustam a Senhora dos Eguns. Filha de Nanã, que tem seu domínio também nas almas, a grande defensora contra as temidas feiticeiras, dona do dendê, fruto do qual seu óleo limpa e banha seu corpo e prepara suas armas.

Orixá que representa a sensualidade, a sexualidade e o prazer. Nas lendas africanas, foi esposa de vários orixás (Obaluaê, Ossaim, Ogum, Oxóssi, Xangô) isso não só para representar a inquietude regida por ela, mas também para mostrar que o elemento ar está presente em vários lugares da natureza e necessário a eles.

Autêntica guerreira, carrega uma espada e um eruexim. Este último serve para espantar os Eguns (espíritos desencarnados) e promover os ventos.



Figura 18 - Eruexim

Fonte: [https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT\\_tKZr2gEzUlhfJ\\_KfqvzgLRGdclkJZJ7QVYEjAFGIGtRVjQXeZ](https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcT_tKZr2gEzUlhfJ_KfqvzgLRGdclkJZJ7QVYEjAFGIGtRVjQXeZ)



Figura 19 - Espada de lansã

Fonte: <http://www.casadeogunlojaonline.com/produto.php?n=2129#>

**Saudação:** Eparrei Oyá! (Olá, Iansã).

**Data festiva:** 4 de dezembro.

**Sincretismo religioso:** Santa Bárbara.

**Cor:** Amarelo ouro.

**Pedras:** Coral, cornalina, rubi, granada.

**Metal:** Cobre.

**Símbolo:** Raio.

**Ferramentas:** Espada de Iansã e eruexim.

**Oferendas:** Champanhe, acarajé, ipeté, bobó de inhame, manga rosa.

**Ponto de força:** Ventos, raios e tempestades.



5.  
JOALHERIA E  
SUA HISTÓRIA



## 5.1 HISTÓRIA DA JOIA

Os adornos são uma forma de linguagem existentes desde a pré-história. Pedras, conchas, sementes, ossos, dentes e madeira eram usados como ornamentos com finalidades de talismã ou símbolo de status e poder.

Egípcios, gregos, etruscos, celtas, romanos, entre outras civilizações difundiram as joias e, em cada período, elas ganham um significado e características diferentes.

Ajoia serviu para várias funções. Sua finalidade principal, em épocas antigas, era defender as pessoas do mal. Ajoia era uma marca de distinção entre os governantes e os governados. Além de dotes serem pagos através delas, foi criada também para ser usada como moeda para bens de troca.

A história da joalheria no progresso da civilização humana compreende a criatividade, o trabalho e o talento de sucessivas gerações de artesãos ao desafio de transformar materiais preciosos em ornamentos pessoais de elevado valor artístico.

## 5.2 BIOJOIAS

Abiojoia é um adorno produzido a partir de materiais vindos da natureza, tais como sementes diversas, fibras naturais, casca do coco, frutos secos, conchas, madrepérola, capim, madeira, ossos, penas, escamas, dentre outros. Estes materiais são extraídos da natureza sem causar quaisquer prejuízos à mesma, ou seja, a busca de matérias-primas é feita de forma sustentável, pois não agride o meio ambiente e nem o meio social, e possibilita a produção de peças que sejam viáveis para comercialização.

Para melhor entendimento do termo “biojoia”, será feita diferenciação entre joia tradicional, bijuteria e biojoia:

**Joia Tradicional:** peça feita com metais nobres como o ouro e a platina, pedras preciosas e semipreciosas que são cravadas, tendo alto

valor comercial e desenvolvidas, normalmente a partir de desenhos exclusivos elaborados para coleções de acessórios desta natureza.

**Bijuteria:** peça produzida com materiais industrializados, sejam sintéticos ou naturais, sem metais nobres ou pedras preciosas em sistemas de montagem ou colagem. Podem também conter materiais semipreciosos ou nobres, tais como a prata.

**Biojoia:** peça produzida a partir da combinação de elementos naturais, agregando-se, em diferentes proporções, metais nobres, pedras preciosas e/ou semipreciosas.

As biojoias são produzidas por artesãos que valorizam a cultura e a diversidade regional para a elaboração de diferentes tipos de peças como colares, brincos, anéis, pulseiras, entre outras.

Atualmente, existe no mercado o profissional conhecido como “biodesigner”. O seu papel é auxiliar o artesão na busca por matérias-primas naturais dentro de parâmetros de responsabilidade com o meio ambiente e também orienta quanto aos cuidados necessários para que as biojoias tenham qualidade e durabilidade, uma vez que os insumos não podem germinar e devem estar livres de fungos.

É importante destacar que a produção de biojoias se caracteriza, sobretudo, pelo desenvolvimento de um processo feito de modo sustentável, não agredindo a natureza, nem lançando nenhum tipo de resíduo nas etapas de produção das peças. Também é um processo produtivo que aviva a cultura brasileira, uma vez que os materiais buscados na natureza e na criação das mais variadas peças retratam valores, costumes e tradições das diferentes regiões do país.

## 5.3 JOIAS AFRICANAS

Em muitas partes da África, as joias não são apenas

adornos. Carregam, há séculos, muitas histórias e tradições, todas de representação significativa.

Uma das joias africanas mais conhecidas são os colares de Mali, que são feitos todos à mão com contas de vidro, no qual se presentavam as noivas no dia de seu casamento. As contas são multicoloridas e vêm em diferentes tamanhos e formas. Algumas são alongadas e achatadas, triangulares ou em forma de bulbo. Além da beleza, um fato curioso é que elas são originárias da Europa do final do século XIX, início do século XX, e eram comercializadas na África. Todas as mulheres na África Ocidental usavam esses colares de contas de vidro, mas em Mali iniciou-se a tradição do uso, especialmente no casamento.



*Figura 20 - Colar de casamento de contas de vidro, Senegal.*

*Fonte: <http://www.dalitzjoalheiros.com.br/wp-content/uploads/2015/12/01.jpg>*

As joias dos Maasai eram usadas por guerreiros para simbolizar suas crenças. As azuis significavam o céu e a fé em Deus; verdes representavam o capim que é elemento sagrado, pois nutre o gado; vermelhas representavam o sangue do gado e brancas, o leite. Outra tradição era usar braceletes com pêlo de girafa e de elefante. Acreditava-se que quem as usasse estaria protegido do mal e teria sempre boa sorte.



Figura 21 - Colar Maasai

Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/c2/59/34/c259348670a4e66a5d675c4c87afb2c0.jpg>

As joias também desempenham um papel importante na vida do povo Dogon. Artisticamente, eles têm recebido notoriedade por obras, tais como escadas tribais, portas e janelas entalhadas e máscaras. Mas produzem também colares como o da imagem abaixo. As contas e adornos de metal prateado são feitas a partir de uma substância chamada “pó da ilha.” Este precioso metal é semelhante à prata e é retirado no subsolo, refinado, apurado, moldado e cuidadosamente polido manualmente. Este é um colar que pode ser usado por homens e mulheres.



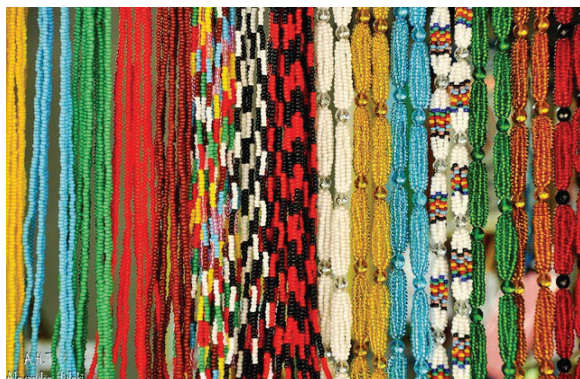
Figura 22 - Colar Dogon

Fonte: <https://coresematizes.files.wordpress.com/2009/10/colardogon.jpg>

## 5.4 FIOS DE CONTA NA UMBANDA

Contas é a designação de tudo o que passe por um fio com o objetivo de envolver o corpo. Conhecidos também como “Cordão de Santo”, “Colar de Santo” ou “Guias”. De alto poder de elevação mental, quando utilizadas durante um trabalho espiritual, sua função é de atrair e identificar a vibração principal e/ou falange em particular atuante naquele trabalho, servindo como elemento facilitador da sintonia para o médium incorporado. Auxiliam em incorporações, pois atraem a energia particular de cada entidade, captando e emitindo bons fluidos, formando assim, um círculo de vibrações benéficas ao redor do médium que as usa. Sua outra função é servir como para-raios. Se há uma carga grande, a guia é responsável por barrá-la antes de chegar ao médium. Caso esta não aguente, arrebenta-se.

Compostas de certo número de elementos (contas de cristal ou louça, búzios, figas, oxês, ofás, lágrimas de Nossa Senhora, dentes, palha da costa, etc.), distribuídos em um fio (de aço, nylon ou fibra vegetal), seguem um padrão de números e cores ou de acordo com as determinações de uma entidade em particular.



*Figura 23 - Colar de fios de contas*

*Fonte: <https://i2.wp.com/perdido.co/wp-content/uploads/2015/11/GUIAS.jpg>*

As cores variam de acordo com cada orixá e entidade, assim como a quantidade de contas. Geralmente se pedem múltiplos de sete e uma

conta maior no final, chamada de firma. Podemos encontrar guias menores semelhantes a rosários ou terços e guias maiores chamadas de brajás.



Figura 24 - Guias confeccionadas com contas em múltiplos de sete e firma

Fonte: [https://scontent.cdninstagram.com/hphotos-xfa1/t51.2885-15/e15/11330801\\_522836324532530\\_431709179\\_n.jpg](https://scontent.cdninstagram.com/hphotos-xfa1/t51.2885-15/e15/11330801_522836324532530_431709179_n.jpg)



Figura 25 - Brajá de Oxum

Fonte: [https://static.wixstatic.com/media/92b12c\\_421be77c9325403a8e8d8fbb466b9dd8.jpg/v1/fill/w\\_851,h\\_548,alc,q\\_90,usm\\_0.66\\_1.00\\_0.01/92b12c\\_421be77c9325403a8e8d8fbb466b9dd8.webp](https://static.wixstatic.com/media/92b12c_421be77c9325403a8e8d8fbb466b9dd8.jpg/v1/fill/w_851,h_548,alc,q_90,usm_0.66_1.00_0.01/92b12c_421be77c9325403a8e8d8fbb466b9dd8.webp)

Fios de conta são objetos sagrados e devem ser tratados como tais. Se não forem consagrados e imantados pelas entidades ou pelo(a) chefe do terreiro de acordo com as necessidades e finalidades de quem irá usá-los, os mesmos não terão nenhum valor, serão simplesmente colares.



6.

# DESENVOLVIMENTO DAS JOIAS

## 6.1 PROPOSTA DO TRABALHO

Design de Joias é um assunto pelo qual sempre me interessei, principalmente no período acadêmico, e agora tenho a oportunidade de colocar em prática as minhas ideias unindo assuntos - Umbanda e Joias - tão relevantes em minha vida e, também, explorando as minhas habilidades manuais na confecção das peças.

## 6.2 PESQUISA DE SIMILARES

A pesquisa tomou como base referências de colares principalmente africanos e com pedrarias.

### **Nanã**

Referências de colares para a confecção do Colar Saluba:

26.



27.



28.



29.





Figura 26 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/2d/02/71/2d02715c088e-72f0e10858b8b706c35e.jpg>

Figura 27 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/77/b5/f7/77b5f7abf-0077d611be45647c047aa2b.jpg>

Figura 28 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/95/ba/8f/95ba8f29c-752988f4170414ca2eb511a.jpg>

Figura 29 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/74/7a/f3/747af3f6f3b068f-f795d755b95bfd1f2.jpg>

## Yemanjá

Referências de colares para a confecção do Colar Odoyá:



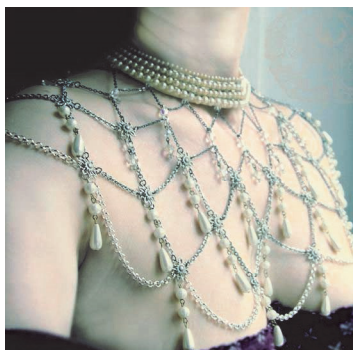
30.



31.



32.



33.

Figura 30 – Fonte: <http://cdn3.sortra.com/wp-content/uploads/2015/02/bridal-shoulder-necklace72.jpg>

Figura 31 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/0d/95/57/0d9557888838f-f488e29e9e71da96e5a.jpg>

Figura 32 – Fonte: <http://cdn1.sortra.com/wp-content/uploads/2015/02/bridal-shoulder-necklace16.jpg>

Figura 33 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/bf/ae/a2/bfaea25a-008d56b199c75aa9f9368b0f.jpg>

## Oxum

Referências de colares para a confecção do Colar Ora Yêyê Ô:



34.



35.



36.



37.

Figura 34 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/e6/ed/7f/e6ed7f2de46c-013fe361f202858e539e.jpg>

Figura 35 – Fonte: <http://www.mulherbela.com.br/image/cache/data/Multi-layer-necklace-gold-bohemian-vintage-coins-style-statement-necklaces/Multi-layer-necklace-gold-bohemian-vintage-coins-style-statement-necklaces-amp-p-250x250.jpg>

Figura 36 – Fonte: [https://ae01.alicdn.com/kf/HTB1N\\_FcKpXXXXbhXpXXq6xX-FXXXi/206239390/HTB1N\\_FcKpXXXXbhXpXXq6xX-FXXXi.jpg?size=187336&height=1000&width=1000&hash=64cd1e5a176bbc09617b8dc1277a75dc](https://ae01.alicdn.com/kf/HTB1N_FcKpXXXXbhXpXXq6xX-FXXXi/206239390/HTB1N_FcKpXXXXbhXpXXq6xX-FXXXi.jpg?size=187336&height=1000&width=1000&hash=64cd1e5a176bbc09617b8dc1277a75dc)

Figura 37 – Fonte: [http://www.parisejoias.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/390x/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/m/a/maxi\\_colar\\_com\\_franjas.jpg](http://www.parisejoias.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/390x/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/m/a/maxi_colar_com_franjas.jpg)

## Iansã

Referências de colares para a confecção do Colar Eparrei:



38.



39.



40.



41.

Figura 38 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/57/bc/1a/57bc1a20a-4437c13b4623763e61f0a18.jpg>

Figura 39 – Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/\\_AAOmenMzL00/TJqzPcF4RnI/AAAAAAAAA-A7k/wX4\\_z9dWB9U/s320/4.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_AAOmenMzL00/TJqzPcF4RnI/AAAAAAAAA-A7k/wX4_z9dWB9U/s320/4.jpg)

Figura 40 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/564x/66/c9/a5/66c9a59b5b35e-8f166f762c6ecb644f6.jpg>

Figura 41 – Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/f9/08/61/f908611d925b-55893362d70f00d3d865.jpg>



7.  
COLEÇÃO OBÌNRIN

A escolha pelas bijoias baseou-se na valorização da cultura brasileira, pois se identificam e resgatam elementos da história, crenças, valores e tradições, considerando os aspectos regionais.

Na Umbanda, os médiuns usam as guias de contas, que são colares coloridos utilizados nos trabalhos, fazendo parte do fundamento de todo umbandista. As guias agem como para-raios em defesa dos médiuns. Se por algum momento, alguma carga negativa se aproximar, essa carga choca-se à guia de contas como um escudo de proteção para o médium. Além de servirem de proteção, também têm outras funções como ligação psíquica entre médium e espírito e instrumento de auxílio nos tratamentos espirituais.

Na produção da Coleção Obinrin, as guias foram utilizadas como referência de seu significado sobre as joias. A opção de confeccionar somente colares baseou-se neste fundamento, idealizando a proteção das yabás em suas respectivas joias. Todos os colares foram feitos manualmente. Alguns materiais, tais como pedras e miçangas, foram compradas na cidade de Salvador, na Bahia, em lojas especializadas em contas para a confecção das guias, conforme as pesquisas de materiais e das pedras representando cada yabá.

Uma das questões decisivas para o projeto foi a não utilização de sketches. Após pesquisas de referências e materiais em sites, em diversas lojas de bijuterias da 25 de março e em outros pontos das cidades de São Paulo e de Salvador, a escolha por deixar a criatividade livre e aberta à ideias, sem seguir à risca o padrão definido pelo desenho foi sustentada.

O ensaio fotográfico foi feito com uma câmera digital Sony Cyber Shot DSC-W530 por Vitor Araújo e, Daniela Carinhonha como modelo. O cenário foi o meu apartamento, sempre em busca da melhor luz e posição para o destaque das joias.

O tratamento das fotos foi feito por mim no programa Adobe Photoshop CS6.



7.1  
COLAR SALUBA

## 7.1.1 CONCEITO

Nanã é um orixá que representa a ancestralidade e a criação do mundo. Por respeito à esta yabá, iniciei a criação da coleção de joias com ela. Como está associada à lama, a ideia foi de utilizar materiais mais rústicos, tais como o fio de rami e búzios.

O conceito da joia é ser simples e repleta de simbologia, mantendo a sua elegância e beleza.

O fio de rami remete ao cru, à cor pastel e os búzios simbolizam a morte (por estarem vazios) e a fecundidade (órgãos genitais femininos).

Ao analisar referências de outros colares feitos com o fio de rami, percebe-se que, por serem modestos, necessitam de mais adornos para tornarem-se mais atrativos. À vista disso, outros materiais correspondentes às características de Nanã foram empregados, tais como as firmas de ametista e as argolas de madeira, revestidas com fio de rami.

A joia foi ganhando forma e vida de forma natural, seguindo a intuição e testando diversas maneiras que a tornariam bela e harmoniosa, de desenvolvimento rápido e fácil. A ideia de usar somente materiais rústicos, sem a presença de metais foi mantida.

O colar Saluba representa as fases da vida: ele é o nascimento, a fecundidade e a morte. Inicia-se com uma argola de madeira em cada extremidade (simbolizando o nascimento). Aos poucos, adquire forma e comprimento (simbolizando o crescimento). Os fios de rami ganham, de cada lado, firmas da pedra ametista (pedra condizente à Nanã) remetendo aos ovários. Na altura dos seios, o colar carrega fios de rami repleto de búzios, representando a fecundidade e a gestação. Cada fio de rami preenchido com os búzios tem uma medida, e cada búzio representa uma vida. Propositamente, nem todos os búzios ficam com a abertura para cima, designando assim, óvulos infecundos (simbolizando a morte). Todos os fios são finalizados com um nó, também exprimindo o fim da vida.

## 7.1.2 MATERIAIS E CONFECÇÃO

Para a confecção do colar foram usados os seguintes materiais:

- Fio de rami juta encerado - 1,5mm
- Búzios
- 2 firmas da pedra ametista
- Argola de madeira - 7cm
- Argola de madeira - 4cm









## 7.2 COLAR ODOYÁ

## 7.2.1 CONCEITO

Yemanjá é a mãe de todos. Na sua imagem aparece sempre de braços abertos, recebendo a todos os filhos com amor e ternura.

As referências para a confecção foram os colares de ombro e costas, pois são colares que valorizam estas partes do corpo. Inicialmente, começou como acessório para as noivas, no entanto, já é possível encontrá-los em modelos com correntes, pedrarias, couro, dentre outros, complementando o visual.

A ideia do colar é assemelhar-se ao caimento da roupa de Yemanjá. O vestido, além de moldar o corpo e deixar o colo e ombros da yabá a mostra, causa a impressão de movimento (como as ondas do mar) devido as mangas serem largas e compridas e ao caimento do tecido em seu corpo.

O colar é feito com fios de pérolas, correntes de strass e correntes com pequenas bolas pratas, sendo que estas duas últimas são unidas através de um terminal redondo de metal e presas ao fio de pérolas com argola. As correntes preenchem o colo, os ombros e os braços.

Cada corrente possui uma medida diferente para simbolizar as ondas do mar. No meio das correntes de strass e de bolas pratas, intercalam-se conchas pequenas (trazidas da Ilha dos Frades, localizada na baía de Todos os Santos, município de Salvador, Bahia) e pingentes de bola pequena de strass, remetendo aos crustáceos do mar.

O colar possui dois pingentes sendo um deles de strass em formato de gota e, o outro de gesso em formato de estrela do mar. Este último pingente era branco, porém não se destacaria na joia e foi pintado com esmalte de unha de cores azul, roxo e de glitter para evidenciar as cores do mar.

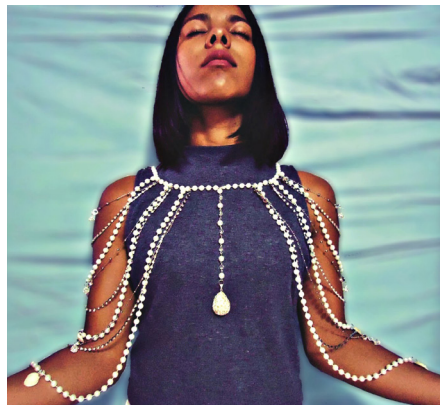
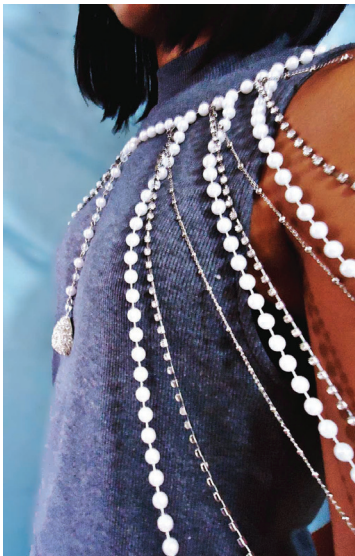
A ideia é ser um colar versátil, no qual os diferentes pingentes podem ser utilizados tanto na parte da frente quanto na parte de trás, ficando a critério de quem usará a joia. Carrega também uma simbologia feminina muito forte, presente nas pérolas que estão ligadas à lua, à água e à mulher, as conchas que representam a fecundidade, devido a sua forma e profundidade, remetendo ao órgão sexual feminino e os elementos brilhantes, presentes nas correntes e

nos pingentes de strass, exaltando a beleza e a delicadeza da mulher.

## 7.2.2 MATERIAIS E CONFECÇÃO

Para a confecção do colar foram usados os seguintes materiais:

- Fio de pérolas brancas
- Corrente de bolas de ferro níquel
- Corrente de strass
- Terminal redondo de metal níquel - 4mm
- Argolas de ferro níquel - 8mm
- Conchas
- Pingente de bola pequena de strass
- Pingente de strass em formato de gota
- Pingente de gesso em formato de estrela do mar





7.3

COLAR ORA YÊYÊ Ô

### 7.3.1 CONCEITO

Nas histórias dos orixás, as mulheres elegantes possuíam joias de cobre pesadas e Oxum fazia parte destas mulheres. Na antiguidade, além de ser utilizado como ornamento, o colar significava expressar uma função ou uma dignidade. A abundância do ouro aparece na yabá como metal principal, uma vez que se trata do metal mais nobre atualmente. A essência vibracional do ouro ajuda a purificar o corpo físico, trabalha a autoestima e a autovalorização.

O colar foi inspirado nos colares grandes, conhecidos como “maxi colares”, muito utilizados para incrementar o visual com muita personalidade.

A ideia é passar a abundância do dourado de Oxum, trazendo o glamour, o poder e toda a elegância da mulher que o usa, mostrando o maior número de elementos que representam a orixá. A escolha por utilizar bijuterias e não biojoias foi justamente por o ouro simbolizar Oxum e as peças serem mais facilmente encontradas em lojas especializadas em artigos para bijuterias.

O colar é dividido em três partes: o pingente oval de pedra em tom marrom, logo abaixo do pescoço, simboliza o abebé de Oxum. Ele é o primeiro elemento pois, o espelho de Oxum reflete a face e o colo, onde ela se admira. O colar vai ganhando caimento através de placas de metal douradas, semelhantes à leques, que também estão relacionados ao abebé. Estes, levam à segunda parte do colar, que são as placas de metal com pequenas pedras marrons simbolizando as pedras dos rios e das cachoeiras. A terceira parte do colar são as correntes douradas que são as águas caindo das pedras para formarem o rio. Algumas correntes foram feitas com pingentes de pérolas douradas e entremeios dourados para que representassem os diferentes trajetos ou obstáculos que a água encontra para chegar ao seu destino final no solo.

A mensagem deste colar é que para chegar à prosperidade, é preciso enfrentar obstáculos. Por conseguinte, usando a sabedoria e a astúcia, bons resultados serão obtidos ao longo do caminho da vida.

## 7.3.2 MATERIAIS E CONFECÇÃO

Para a confecção do colar foram usados os seguintes materiais:

- Corrente de alumínio douradas
- Corrente de alumínio ouro velho
- Entremeios ABS ouro velho
- Pérola ABS dourada
- Argolas alumínio dourada
- Placas para maxi colares ouro velho
- Terminal redondo dourado - 5mm
- Fecho lagosta dourado - 12mm
- Chaton oval acrílico bege - 20x30mm









# 8.4 COLAR EPARREI

## 7.4.1 CONCEITO

lansã é o exemplo de mulher valente, sensual e independente. Por apresentar tais características, o colar é de muita personalidade, através dos diferentes elementos que carrega.

Para a confecção, foram tomadas como referências os colares africanos. São joias de cores vibrantes, formas grandes e marcadas e com o uso de diversas pedras e contas juntas.

O colar inicia-se com três fileiras de sementes de açaí amarelas e pretas, divididas por um separador de coco de 3 saídas. Em seguida, é preenchido por contas de coco e novamente dividido por outro separador de coco de 3 saídas. As fileiras dos colares possuem tamanhos diferentes - a primeira fileira é a mais curta e constituída por sementes pretas de açaí e pedras coral vermelho; a segunda, mediana, por sementes pretas de açaí, sementes de olho de cabra, entremeios de contas de coco, miçangas de madeira e uma pedra dolomita vermelha localizada bem ao centro; a terceira, a maior, é composta por sementes pretas de açaí, sementes de feijão, miçangas de madeira e sementes de olho de boi. O fechamento do colar é feito com argola e fecho lagosta de níquel, para simbolizar o elemento ferro, presente na espada de lansã.

A introdução das pedras coral e dolomita caracterizaram bem o colar, transmitindo energia, força e coragem, assim como é lansã. A pedra coral é uma pedra altamente energizante e protetora. Ela aumenta a energia vital, revigora o corpo físico, acalma as emoções, fortalece a energia sexual e a fertilidade. A pedra dolomita é usada para desbloquear as energias nos meridianos ou centros energéticos do corpo e encoraja o pensamento a ser firme, bem como sua melhor manifestação em palavras e ações.

As sementes de açaí (amarelas e pretas), de feijão, os entremeios de contas de coco e as miçangas de madeira simbolizam a terra, esta na qual a yabá luta e desbrava diariamente. O olho de boi e o olho de cabra são utilizados contra as energias negativas e como objetos de proteção e sorte, sendo estes de mesmo significado para o colar.

O colar Eparrei é o colar que mais carrega diversidade de cores e elementos por apresentar pedras, miçangas e sementes, além de ser um forte amuleto de proteção, assim como são as ferramentas utilizadas por lansã.

## 7.4.2 MATERIAIS E CONFECÇÃO

Para a confecção do colar foram usados os seguintes materiais:

- Pedra Coral vermelho
- Pedra Dolomita vermelha
- Miçanga de madeira
- Semente da mucunã (olho de boi)
- Semente de olho de cabra
- Semente de feijão
- Sementes de açai
- Entremeio conta de coco - 10mm
- Separador de coco 3 saídas - 32mm
- Fio de nylon - 0,45mm
- Argola oval de ferro níquel - 5mm
- Fecho lagosta níquel - 12mm







8.  
CONSIDERAÇÕES  
FINAIS

Ao longo destes anos acadêmicos, pude descobrir, dentro do Design, as matérias que mais me agradavam. Foi através de uma oficina de joias ministrada por Valeria Bordin no Inderdesigners de 2013 que adquiri um pouco mais de conhecimento no processo de fabricação de um anel e, a partir daí, decidi que meu TCC seria baseado em joalheria.

Neste projeto, pude unir as duas coisas que mais me motivavam na atual fase de minha vida, que são as joias e a Umbanda. Conforme as peças eram confeccionadas, o meu interesse pelo mundo da joalheria aumentava, assim como as pesquisas sobre a religião me trouxeram uma nova visão acerca do assunto.

Por me identificar e gostar de trabalhos manuais, de certa forma, prefiro a parte prática ao invés da teórica. Entretanto, a Umbanda é uma religião séria, que precisa ser muito estudada e através do projeto, investiguei-a mais a fundo.

A Coleção Obinrin foi um verdadeiro desafio. A falta de tempo para me dedicar mais ao projeto foi o fator que mais me prejudicou. Conciliar TCC com o meu atual emprego exigiu de mim muita dedicação e noites sem dormir. Outro quesito laborioso foi a missão de estudar, interpretar, confeccionar e transmitir através das joias as qualidades e essência de cada orixá.

Com a coleção em andamento, surgiram muitas dúvidas sobre quais materiais utilizar, pois nunca aprendemos nada semelhante à joalheria no período acadêmico. Contudo, as pesquisas de similares e visitas às lojas de bijuterias ajudaram a sanar algumas indagações e, assim, dar continuidade à proposta.

O resultado foi satisfatório e cada elemento presente têm a sua simbologia e conceito, extremamente importantes dentro do contexto do projeto e da religião. Realizar e concretizar em meio aos obstáculos este trabalho num período tão significativo da vida, que é a conclusão do curso em uma universidade foi muito gratificante para mim.

Essa Coleção não é só minha. É, especialmente, dedicada às estas quatro yabás guerreiras, fortes, doces e acolhedoras. Em cada joia, senti a inspiração delas e agradeço imensamente por ter tido este privilégio. Cada uma me ensina e me dá sabedoria para continuar esta jornada da vida.



9.  
REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS



CAMOS. Umbanda uma visão esotérica. Ícone Editora, 2011. 1a edição.

CUMINO, ALEXANDRE. Os orixás na Umbanda. Editora Madras, 2016.

COMO MONTAR UMA PRODUTORA DE BIOJOIAS. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-produtora-de-biojoias,33c87a51b9105410VgnVCM1000003b74010aR-CRD>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

D'OGUM, FABIANO. Umbanda, Simplesmente Umbanda. 2016. Disponível em: <<https://view.publitas.com/p222-4264/umbanda-simplesmente-umbanda>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ESTUDO 1 – UMBANDA – CONCEITOS BÁSICOS. Disponível em: <<https://estudodaumbanda.wordpress.com/category/estudo-1-umbanda-conceitos-basicos/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

FIOS DE CONTA NA UMBANDA. Disponível em: <<https://lilamenez.wordpress.com/tag/fios-de-contas>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

GUIAS E FIOS DE CONTA NA UMBANDA. Disponível em: <<http://perdido.co/2015/11/guias-e-fios-de-conta-na-umbanda>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

HISTÓRIA DA UMBANDA. Disponível em: <<http://umbanda-orixas.info/historia-da-umbanda.html>>. Acesso em: 4 nov. 2016.

HISTÓRIA E ARTE DAS JOIAS. Disponível em: <<http://perolasdotempo.com.br/historia-e-arte-joias>>. Acesso em: 16 jan. 2017.

JÓIAS AFRICANAS. Disponível em: <<https://coresematizes.wordpress.com/2009/10/01/jias-africanas>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

JOIAS AFRICANAS. Disponível em: <<http://www.dalitzjoalheiros.com.br/sem-categoria/joias-africanas/>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

JÚNIOR, ADEMIR B. O Livro Essencial de Umbanda. Editora Universo dos Livros, 2016.

LODY, RAUL. Jóias de Axé - A Joalheria Afro-brasileira. Editora Bertrand Brasil, 2001.

NANÃ BURUQUE. Disponível em: <<http://umbandadejesus.blogspot.com.br/2010/07/nana-buruque.html>> Acesso em: 17 nov. 2016.

OMOLUBÁ. Doutrina e Práticas Umbandistas Cadernos de Umbanda. Ícone Editora, 2015, 2ª edição.

O PODER DAS SEMENTES - OLHO-DE-BOI E OLHO-DE-CABRA. Disponível em: <<http://ecojoias.blogspot.com.br/2012/06/o-poder-das-sementes-olho-de-boi-e-olho.html>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

ORIXÁS E SUAS CARACTERÍSTICAS. Disponível em: <<http://maas-cs.blogspot.com.br/2009/09/introducao-umbanda-e-uma-religiao.html>>. Acesso em: 6 nov. 2016.

ORPHANAKE, EDSON J. Conheça a Umbanda. Editora Pindorama, 1994. 7ª edição.

OS ORIXÁS. Editora Minuano Ltda. Disponível em: <[http://www.curaeascensao.com.br/downloads/OS\\_ORIX%C3%81S.pdf](http://www.curaeascensao.com.br/downloads/OS_ORIX%C3%81S.pdf)> Acesso em: 6 nov. 2016.

OS ORIXÁS SAGRADOS - OS GUARDIÕES DA TERRA. Disponível em: <<http://www.curaeascensao.com.br/orixas/orixas16.html>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

OXUM. Disponível em: < <http://www.raizesespirituais.com.br/orixas/oxum/>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

PEDRA – DOLOMITA. Disponível em: < <http://www.portaldaspedras.net/pedra-dolomita/>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

PRANDI, REGINALDO. Mitologia dos Orixás. Editora Companhia das Letras, 2000.

QUEM É IANSÃ? Disponível em: <<http://umbandadejesus.blogspot.com.br/2015/06/quem-e-iansa.html>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

REGIMENTO INTERNO DA TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE - PARTE I. Disponível em: < <http://luznaumbanda.blogspot.com.br/2016/05/regimento-interno-da-tenda-nossa.html>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

SARACENI, RUBENS. Doutrina E Teologia De Umbanda Sagrada. Madras Editora, 2010.

SIGNIFICADO DA PEDRA CORAL. Disponível em: <<http://significado-das-pedras.blogspot.com.br/2014/04/significado-da-pedra-coral.html>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

SILVA, W. W. DA MATA E. Lições de Umbanda. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/0ByiAhvrPxFomOWEwOTdhODktNGZiMi00M-zkyLWEyYtEtNjI0OWI4OGU1ODE5/view>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

VERGER, PIERRE F. Lendas Africanas dos Orixás. Editora Currupio, 2009.

YABÁS. Disponível em: <<http://irmandadeumbandistaluzdearuanda.blogspot.com.br/2012/12/yabas.html>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

YEMANJÁ – A RAINHA DO MAR. Disponível em: <<http://almaumbandista.blogspot.com.br/2010/11/yemanja-rainha-do-mar.html>>. Acesso em: 22 nov. 2016.



10.  
GLOSSÁRIO

## **A**

**Abebé** – leque em forma circular podendo trazer um espelho no centro. Usado por Oxum quando feito em latão ou dourado e prateado por Yemanjá. Normalmente trazem desenhos simbólicos.

**Açaçá** – bolinho feito de farinha de arroz ou de milho, cozido em ponto de gelatina e envolvido, ainda quente, em folhas de bananeira.

**Axé** – força espiritual.

## **B**

**Brajá** – guia de tamanho maior e mais elaborada, usado por médiuns graduados e sacerdotes.

## **C**

**Caboclos** – espíritos indígenas.

## **E**

**Egum** – espírito desencarnado.

**Eruexim** – instrumento sagrado usado por Iansã, feito com cabo de madeira ou metal, crina do rabo de boi ou de búfalo e enfeitado com contas e búzios.

**Ewá** – orixá do rio Yewa, que fica na antiga tribo Egbado (atual cidade de Yewa) no estado de Ogun na Nigéria. Divindade feminina das águas e, às vezes, associada à fecundidade.

**Exu** – mensageiros dos orixás; entidades mais próximas dos humanos, protegendo as suas estradas, caminhos. Praticam unicamente o bem. Se vierem para o mal, não são Exus, nem Umbanda.

## **F**

**Firmas de conta** – utilizadas para fechamento das guias. Servem como espaço mágico para receberem e distribuírem de uma maneira contínua as energias, formando um campo magnético fechado ao longo da corrente de contas, passando energia de uma a uma.

## **G**

**Guias espirituais** – são espíritos de antepassados que passaram por várias encarnações dispostos a nos orientar, intuir, auxiliar e proteger, sempre em prol da nossa evolução espiritual.

## **I**

**Ibirí** – utilizado por Nanã, é um tipo de cetro com a ponta curva, confeccionado com palha da costa e búzios.

**Ifá** – búzios.

**Ipeté** – prato de Oxum, feito com inhame, azeite de dendê, cebolas raladas, camarão seco e defumado, gengibre ralado, sal e camarões frescos inteiros e cozidos para enfeitar.

**Itan** – termo em yorubá para o conjunto de todos os mitos, canções, histórias e outros componentes culturais dos yorubás.

## **M**

**Mãe de santo** – responsável por toda a atividade espiritual que ocorre no terreiro, como iniciar, conduzir e encerrar as giras e estabelecer as ordens e doutrinas passadas pelo astral.

## **O**

**Obaluê** – orixá da cura, da saúde, da transformação e também das doenças.

**Ofá** – arco e flecha.

**Oferenda** – prática de dispor comida e objetos específicos nos templos ou locais ao ar livre, em dias e para fins especiais. As oferendas são agradecimentos aos Guias e Orixás.

**Ogum** – orixá da guerra, da coragem, o protetor dos templos, das casas, dos caminhos

**Olodumaré** – também conhecido como Olorum.

**Olofin-Oduduá** – rei de Ifé.

**Olokun** – mãe de Yemanjá e dona do mar.

**Olorum** – senhor do céu, divindade suprema na crença yorubá.

**Omolucum** – prato de Oxum, feito com feijão fradinho cozido, camarões e azeite de oliva e decorado com ovos cozidos e descascados.

**Omulu** – manifestação velha de Obaluaê. Orixá da varíola e das doenças.

**Ossaim** – orixá das ervas medicinais e litúrgicas, detentor do axé das folhas.

**Oxê** – machado de cume duplo.

**Orixás** – divindades da tradição yorubá criadas por Olorum e que são representadas pelas forças da natureza.

**Oxóssi** – orixá da caça, florestas, dos animais, da fartura, do sustento.

**Oxumaré** – orixá que vive metade do ano no céu como arco-íris e a outra, como cobra rastejante na terra. Representa a riqueza e a fortuna.

## **P**

**Pai de santo** – exerce a mesma função que a Mãe de santo.

**Pomba-gira** – assim como o Exu, são espíritos que tiveram encarnações na Terra. Trabalha auxiliando e guardando os planos inferiores vibracionais para combater o mal que ainda se encontra na criação divina.

**Pretos Velhos** – espíritos de velhos escravos brasileiros.

## **S**

**Saravá** – pedir a benção.

## **X**

**Xangô** – orixá da justiça, dos raios, dos trovões e do fogo.

## **Y**

**Yabá** – mãe rainha.

**Yialodê** – senhora da tribo.

**Yiá Orí** – mãe de todas as cabeças.

## **Z**

**Zambi** – o mesmo que Olorum.



